

Seminário
**Rega de povoamentos arbóreos tradicionalmente
de sequeiro**

Perspetivas para o regadio. Percurso pela
história da hidráulica agrícola

Fernando Oliveira Baptista

Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal
Oeiras 19. Abril.2018

- 1. As primeiras décadas do século XX**
- 2. Plano de Obras de Hidráulica Agrícola (1938)**
- 3. Plano de Rega do Alentejo**
- 4. Alqueva**
- 5. Conclusão**

1. As primeiras décadas do século XX

a) Antecedentes do século XIX

- ❖ a importância da água para a produção agrícola : José Maria Grande (1849); Paulo de Moraes (1877); Ferreira Lapa (1879) . . .
- ❖ os projetos
 - *Memória Acerca do Aproveitamento das Águas do Alentejo* (1885)
 - Projeto apresentado à Câmara dos Deputados por M. Pereira de Lima
 - de 1877 a 1910, apenas se inicia a execução da albufeira da ribeira de Seda (Avis)
 - antes, existiam apenas alguns empreendimentos de pequena monta

b) Sertório do Monte Pereira (1858-1915)

- ❖ “(...) o problema agrário é um problema de hidráulica agrícola. A melhor utilização da água é a pedra angular da agricultura nacional.”
- ❖ entre a aptidão do território e o abastecimento público
 - a aptidão: num contexto de “franco e livre comércio”, a vantagem do país concentrava-se, sobretudo, nas lenhosas, arbóreas e arbustivas, e nas hortícolas
 - o abastecimento, com uma forte política protecionista: “ os interesses superiores da alimentação pública, do trabalho nacional e de valorização do solo impõem a continuação e mesmo o desenvolvimento das culturas cerealíferas.”

- ❖ o regadio, neste contexto, deveria privilegiar o abastecimento, público, em especial em cereais

- ❖ Ruy Mayer (1920 e 1924), retomava a posição de Sertório de Monte Pereira e afirmava que

“Portugal não foi talhado pela Natureza para terra de pão e carne, mas para solar da vinha, oliveira e do sobreiro.”

mas, a propósito do regadio,

privilegiava os cereais e as “forraginosas”, embora admitindo que o regadio também se pudesse estender às “árvores de fruto e aos primores hortícolas”

- ❖ a água, o abastecimento, os alimentos, o pão

2. Plano de Obras de Hidráulica Agrícola (1938)

- ❖ Primeira iniciativa, com uma dimensão de vulto, visando obras de regadio

- ❖ Repartia-se por 20 projetos e previa beneficiar uma área de 106 mil hectares

- ❖ Veio a traduzir-se, até aos primeiros anos da década de sessenta, na construção, ou entrada em construção, de 14 aproveitamentos, dos quais os mais de maior dimensão foram : Vale do Sado (construído de 1935 a 1949; área beneficiada, 9613 ha); Sorraia (1951 a 1959; 15365 ha); Idanha (duas fases: 1935-41 e 1947-50; 8090 ha).

Grandes objetivos apresentados para legitimar o Plano	Resultados obtidos
Aumento de produção	Menor do que o previsto, devido, nomeadamente, à área beneficiada que não foi regada
Prevista uma forte presença de forragens, num contexto em que a produção de trigo, em sequeiro, tinha registado um grande aumento	Não se verificou
Emprego: "(...) maior número de braços, por não ser possível – nem seria conveniente se o fosse – mecanizar intensamente o trabalho agrícola."*	Não se verificou
Primeira fase da política de colonização interna do Estado Novo: "(...) passagem progressiva do proletariado rural à classe dos proprietários."*	Não se verificou
"(...) diminuir a emigração."*	Não se verificou
	Aumento da área arrendada e do montante das rendas

* Parecer da Câmara Corporativa sobre o plano de estudos e obras de hidráulica agrícola, *Diário das Sessões*, 12 de Maio de 1938.

- ❖ Dados os interesses em presença e a sua relação com o Estado, a dinâmica dos mercados de trabalho, de arrendamento e da produção agrícola sobrepuseram-se aos objetivos anunciados para o plano

3. Plano de Rega do Alentejo (PRA)

a) O contexto

- ❖ Previsto no II Plano de Fomento (elaborado desde a segunda metade dos anos cinquenta ao início da década seguinte).
Neste Plano, na hidráulica agrícola, este era o objetivo mais relevante, embora se considerassem outras obras como os Campos do Mondego.
- ❖ O PRA deveria ser executado em três fases, cada uma de três anos.
O empreendimento do Alqueva estava considerado na terceira fase.
- ❖ A concretização do PRA teve uma cronologia mais lenta do que o inicialmente previsto e com numerosas correções e mudanças.

- ❖ Contexto político-económico
 - promover a industrialização do país
 - ainda forte protecionismo cerealífero
 - consequências do grande êxodo dos anos sessenta
 - ◆ transformação dos sistemas de produção agrícola (químicos agrícolas e motomecanização)
 - ◆ de novo, os incultos
 - ◆ apoio público à florestação privada (eucalipto)

b) Os objetivos do regadio (I)

- ❖ Favorecer o emergir de uma agricultura favorável ao desenvolvimento industrial do país
 - produção de alimentos e matérias primas
 - diminuir as importações
 - as unidades agrícolas como um mercado para os produtos da indústria
 - *Relatório sobre o Plano de Valorização do Alentejo* (Abril de 1961): “O Alentejo passará a dar bem maior contribuição para o sustento dos portugueses e a consumir muito mais fertilizantes, máquinas e alfaías agrícolas e produtos manufacturados de variada natureza.”

- ❖ Para constituir uma agricultura com estas características, o II Plano de Fomento previa uma segunda fase da política de colonização interna que deveria passar por uma intervenção na estrutura agrária dos perímetros de regadio, feitos pelo Estado. Esta intervenção visava o estabelecimento de unidades agrícolas capazes de concretizarem a transformação agrícola de que *necessitava* a industrialização do país.
- ❖ Dado o contexto político e os interesses em presença, este objectivo foi abandonado antes do final dos anos sessenta.

b) Os objectivos do regadio

Previstos	Resultados obtidos
Emprego: "O pleno emprego, ou quase, deverá ser atingido (...) a partir do ano de 1965" *	Não se verificou. O emprego, em valor absoluto, diminuiu. O desemprego diminuiu devido ao exôdo.
Aumento de produção	Menor do que o previsto. Diferença entre área beneficiada e área regada. Rentabilidade privada sem considerar o custo do investimento público (estudo OCDE).
<i>Revolução forrageira</i> : 78% da área a regar devia ser utilizada para produzir forragens e 22% horto-industriais	Não se verificou.

*III Plano de Fomento para 1968-1973 – Agricultura, Silvicultura, Pecuária e Pesca, 1968.

4. Alqueva

❖ Contexto

- Mercado UE / mercado mundial
- PAC

❖ Vertentes

- Energia elétrica
- Abastecimento de água (populações, indústria)
- Turismo
- Regadio agrícola
 - ◆ Agricultura competitiva
 - Rentabilidade privada/ investimento público
 - Culturas agrícolas

Mercados e dinâmicas sectoriais	Turismo	-	
	Agricultura	+	
Reserva estratégica de água			
Desenvolvimento social e económico da região (vida e economia dos aglomerados populacionais, emprego, ...)		-	Agricultura largamente dissociada do rural

5. Conclusão

a) Percurso

- ❖ As dinâmicas dos mercados (da produção, de trabalho, de arrendamento) e os interesses prevaletentes, em cada época, sobrepuseram-se sempre ao previsto nos planos e projetos e, muitas vezes, aos enunciados legais
- ❖ as culturas efectuadas não foram as previstas
 - lógica económica dos agricultores

- ❖ investimento público / rentabilidade privada dos agentes
 - consequências de não serem contabilizados de modo pleno os investimentos
 - ◆ nos sistemas de produção
 - ◆ na utilização da terra
 - investimento público e utilização do regadio
 - ◆ orientar o ordenamento
 - ◆ o caso da floresta
- ❖ a dissociação entre a agricultura e a economia da população rural e o desenvolvimento regional

b) Contexto

- ❖ contexto económico
 - mercado UE
 - previsíveis mudanças na PAC
 - riscos
- ❖ alterações climáticas : Alentejo (1971/2000 → 2071/2100) (Camargo, 2018)
 - chuva - **16%**
 - temperatura + **4°C**
 - seca extrema: “quase permanente”
 - redução de disponibilidade de água: generalizada na região

❖ “Contributos da investigação”

- novas variedades, solo, gestão do espaço e sistemas de produção, ...
- eficiência agronómica / eficiência económica

c) a intervenção do Estado

- as lições do passado
- uma estratégia de adaptação
- o ordenamento e utilização do território